

A V I Z O

EXORTATORIO
AOS FIDELISSIMOS

TRESESTATOS DO

felicissimo Reyno de

Portugal.

ORDENADO POR IOÃO RABELLO

Vellozo que muito dezeja o serviço de Deos

É o de sua Augusta Magestade el

Rey D. Ioão IV. para paz, É con-

seruação de seus Reynos, É

Senhorios.

Concordia parua res crescunt.

Discordia maxima dilabuntur.

Salustio.



ILLVSTRISSIMOS, & Reuerendissi-
mos Prelados, exemplares que auemos
de seguir, pois Deos Nosso Senhor vos
constituiu Principes de sua Igreja Mili-
tante he para seres bases, & colunas em
que a machina della se estribe, resplande-
cendo com a luz de vossa Euangelica
Doctrina, & laudaveis conselhos.

RES.
6044 29

Nobilissimas Famílias do Reyno que como sois o mais
Illustre delle, & membros principais da Republica-
deueis procurar por todas as vias a conseruação do Rey, de
quem como cabeça principal, & superior pendê todo o nos-
so bem, & o acrescentamento da nossa venturosa Monar-
chia.

Pomo fiel, & constante, em cujo valerozo braço, consiste
a defensão da Patria, & em cuja lealdade conhecida, li-
ura el Rey nosso senhor justamente confia do nossas pacifi-
cas seguridades, & todos juntos, *Leais Vassallos*, que deuemos
dar exemplo ao mundo de fidelidade, & constancia.

O VVI.

Esta proposta tão propria para o tempo, tão ajustada pa-
ra a occasião, em cujo litteral concorrem dous auizos
tão differentes, em cujo sogeito se conhecem dous effeitos
tão contrarios, mis como estão juntos, cada qual com o lu-
cido resplendor de sua verdade, nos ande aclarar o enten-
dimento a todos paraque consideradas, vistas, & conheci-
das suas qualidades, deposta a periudicial, & nosciua, signa-
mos a vtil, & proueitoza para que della rezulte nosso ma-
ior bẽ, como disse Aristoteles. *Cōtraria iuxta se pōsita magis illu-
recunt.*

Quando a primeira vos não obrigue pello grande bem a
que vos conuida, & pella grande felicidade com que vos
assegura. *Discordia maxima dillabuntur.* Se com a paz, vnião, &
concordia as cousas piquenas creffẽ, as inferiores se augmẽ-
taõ, & as humildes se multiplicaõ, esperẽ com ella os gran-
des conseruar-se, os menores acreffentarse, & todos notãe-
is felicidades, & se com a discordia as cousas grandes, supe-
riores, & leuantadas, precipitadas se aruinaõ, temaõ os gran-
des fatal estrago, os piquenos mizera destruição. Não he ale-
goria minha, sentença definitiua sy, & quando menos do Spi-
ito Santo, pronuncia da contra o Reyno desuaido. *Regnũ
diu-*

O poder constante ainda que inferior vnido como he' ac-
to virtual atropella, supedita, & vence ao mayor quando va-
rio, inconstante, & indeteminado. O nosso poder he gran-
de, o valor conhecido, a causa justa abracemos todos vni-
dos com a virtude, entao teremos a conseruacao certa, os
contrarios emigos vencidos, a victoria segura, *quia virtus u-
nita fortius agit.*

Valerosos Portugueses sessenta annos ha que perdestes
a liberdade, & em todos elles vistes Portugal hum cada fal-
so lastimozo de tragedias tristes em que se representauão
roubos de fazendas, tyrantias de gouerno, discreditos nas
houras, mortes violentas, dezemparos injustos, & sobre tu-
do faltas de justiça. Bem o experimentastes todos geralmen-
te, & bem o padecco cada qual de vos em particular. Ve-
deo nas vossas familias, pergun tayo a vossos antepassados, q̃
forão sempre tratados como escravos catiuos sopeados de
hum Rey estranho, sendo vassallos liures reputados como fi-
lhos dos gloriosos Reys de Portugal.

Em hũa hora consegistes a liberdade dezejada, em hũ in-
stante vos vistes liures do pezado jugo Castelhana sem dam-
no algum de vossas pessoas, sem perigo de vossas honras, &
sem roubo de vossas casas, foi obra do poder de Deos, bem-
o justifica seu sagrado braço. Vedes hoje o vossio Reyno thea-
tro alegre de gloriozos triumphos, tratemos nossa conser-
uacao felice por nossas conueniencias, procuremos nossa de-
fensa alegres por todos os meyo, para que o enemigo este-
ja sempre opprimido, & impossibilitado, que como tem a De-
os por contrario a vista de sua maldade, pouco durará seu
poder, pouco valerá sua resiliencia, & porque nós o temos
propissio, defendendo nossa Patria, nossa razao, nossa verda-
de, & nossa justiça, causas que elle sempre fauorece.

Tres cousas auemos de aduertir muito necessarias, em q̃
consistem os acertos de todo o nosso bem,

1 Deixar á conta da prouidencia diuina o dispor, que como todos os actos encaminha a nossa vtilidade, reuelará os meynos mais suas ues de nosso remedio.

2 Deixar á conta del Rey Nosso Senhor o mandar que como Deos o inspira. *Dominus inspirat Reges.* Ade elleger o q̄ mais conuenha a nossa conseruação: porque como tẽ o coração em suas mãos. *Cor Regis in manu Dei est.* De necessidade ande fer suas ordens acertadas, seus decretos vteis, & prouitozos,

3 Corre por nossa conta obedecer a seus decretos, fogueitar a suas ordens, & obrar com o valor, & fortaleza de nossos braços Deixemos ambiçoens, desterremos inuejas, suspendamos odios, exercitemos amizade parcial entre todos, tratemonos como irmãos pois o somos pelo laço de amor com que El Rey nosso Senhor como filhos nos trata: conseruarnosemos, lauro por certo de grãde immortalidade para a fama Portuguesa.

Buscamos a El Rey nosso Senhor affligidos de trabalhos, acossados de tyrantias por nossas conueniencias, achamolo propisio a nossa deffensa: veyo reparar no valor de seu braço os golpes mortaes de nossa misera fortuna, naõ nos faltou sem obrigação a nenhũa das suas obrigaçoens, nem hade faltar. Naõ faltemos nos como gratos à satisfação de taõ grandes empenhos á paga obrigatoria de taõ grandes diuidas: amamos a el Rey Nosso Senhor, demoslhe as fazendas, sacrificuemoslhe as vidas, pois he preceito de amor perder tudo por elle, como tambem ley da natureza, perder tudo pella honra. Hoje temola segura, naõ reparemos em dar, pois elle naõ reparou em darnos sua pessoa, & toda a Real progenie largando seus estados pella restauração da Patria que era nossa, & restituição do Reyno que era seu.

Tirounos do triste catiueiro de Castella, libertounos do infosfriuel jugo, & governo tyranico deste Pharaó, liurounos das esterilidades Egypcias, trouxe nos liures ao Reyno
fertil

49
19

fertil de Portugal, chegamos á terra de promiçaõ. *Respiceam & videbo.* Não sejamos ingratos Israelitas que suspiremos pellas sebollas do Egipto, as quaes tem duas calidades perjuiciaes per natureza, semelhantes ao governo Castelhano, debelitar, & enfraquecer as pessoas, & dár continuas lagrimas aos olhos.

Tratase no conselho de Satanàs em hũa junta de infernaes ministros, presedindo hũa diabolica razaõ de couueniencia mal fundada, hũa maldade tão rara como matar ao filho de Deos, hum sacrilegio tão estupendo como tirar a vida á propria innocencia propondo-se nelle estas palauras. *Venient Romani tollent locum nostrum, & gentem.* Poemse logo em execuçaõ cegos no odio, encarnifados na crueldade.

Pois em que conselho de Christãos zelozos do bem cõmum, em que junta de discretos considerados obrigados do amor da Patria, amigos do seruiço del Rey Nossõ Senhor prezidindo hũa razaõ tão justa sendo procurador fiscal a necessidade vrgente, não se ade decretar, que demos não sò parte mas todas nossas fazendas, & vidas alegando hũa verdade tão infaliuel, hũa conueniência tão necessaria, para exortação das vontades, & para liberaçaõ dos animos. *Venient Hispani tollent Regnum nostrum, & gentem.* E senão dermos, nem nos defendermos, quem duuida que ade ser assi.

Haja igualdade no dar de bom animo, de cada hum conforme o que possui. O rico muito pois muito logra; o pobre pouco pois pouco guosa. Não auerá escandalos, cessarão as queixas, sobrarã o de que necessitamos, o que dermos no Reyno fica com mais, ou menos regalos não auemos de padecer, antes lograr felicidades; se dermos parte seguraremos o todo, cessem os interesses, não se enchão os particulares para que não padeça o commum.

Por todas vias conuem sollicitarmos com muitas veras, & com todas as instancias efficazes a liberdade do Senhor DOM DVARTE. Aduertindo que tanto importa à defen-
de

do Reyno a presença de sua pessoa, como vinte mil homens
postos em campo, pello conhecido, & experimentado valor
deseu animo sempre inuenciuel, pello prudente governo
de tão claro juizo, acompanhado de tão raro entendimêto:
compadessamonos de hum Infante de Portugal entre tyra-
nos mal tratado sem culpa, castigado sem causa, sem razão
offendido, padecendo males em desconto de nossas ventu-
ras; fira nossos piadosos ouvidos o ecco triste de sua lastimo-
za voz, que viue em hũa speranza constante de melhorar
fortuna, bradando nestas palauras: Valerosos Portugueses,
leais vassallos, *liberdade, liberdade, liberdade.* E se a distancia
do lugar não permite que oussamos o clamor com que ar-
ricula suas queixas, a razão as manifesta, o amor as acredite.
E ja que o mundo publica admirado do valor Portugues
hum feito tão heroico, hũa obra tão insigne, & hũa proeza
tão rara como restituir a seu Rey, hum Reyno vsurpado se-
senta annos, louue tambem hũa acção tão gallarda, hum ze-
lo tão bizarro, como conseguirse a liberdade do nosso Infan-
te á custa do sangue Portugues, das vidas, & fazendas, des-
pachandose á custa dellas credits, passandose letras, man-
dandosse dinheiro, promettendo, & dandose titulos: pois
com sua vinda lograremos todos os fruttos de nossas de-
zadas speranças dando Deos nosso Senhor felicidades ao
Reyno para louuor, & gloria sua.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres Anno de 1642.

Taxão esta relação em quatro reis. Lisboa 12. de Dezem-
bro de 1642.

Coelho.

Pinhairo.

RES.

6044 2P